

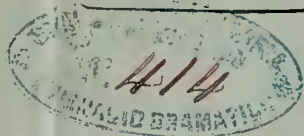
L. 1.º M. 1.º

Representação - 1.ª Representação
do Theatro em 18 de Setembro. 1857.

N.º 414 - Vol. 32

M. R. R. R.

496



Vol. 32

Um Anjo nas

Instituto Politécnico de Lisboa

Águas-furtivas

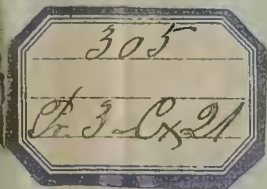
Escola Superior de Teatro e Cinema

Comedia em 1 acto

Traduzida do Hespanhol

Para se representar no Theatro

do Gymnasio Dramatico.



A. A. Martins

Personagens

Maria — Florista

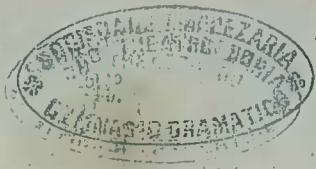
O Conde de * — Official Militar

Urbano — Plumista

Um Creado

ESTC

A scena é passada em Paris
em uma loja furtada da rua
de Rohan n.º 27, em 10 d' Agosto
de 1792



O Theatro representa uma habitação de tetha rua, nas agoas furtadas de uma casa: no fundo a porta que dá servente para a escada; - ao lado della uma pequena alcova com sua cama; e do outro lado a porta d'um gabinete. Uma commoda - tres cadeiras e mais mobili d'uma pobre arteista, sem espelho pendurado por cima do fogão; e uma janella a um dos lados.

Scena 1ª

Maria que entra precipitadamente tendo aberto primeiro a porta; e sem ta se desfalceira. Tira a chave mette-a na fechadura; mas não fecha a porta que fica cerrada

Maria Oh!... Tensei que não podia ver-me livre d'elle. Com a pressa e susto com que vim deixei cahir quasi todo o carvão pela escada! ellas que maldito homem, que se empenna em perseguir-me sempre ^{que} me encontra! É verdade que até hoje ainda não se atreves a f' dizer-me uma só palavra, com tudo graças ao passadisso que communica da rua de Rohan á de S. Thomás tendo

^{iludir}
prochados ~~para~~ a sua vigilância, se não, tem
passado por algum desgosto. Se continua
em semelhante persiguição, não sei de que
astúcia me heide valer para levar as
minhas flores. Ha um meio bem singello:
é contar tudo a Urbano, meu futuro espo-
so; mas como é tão zeloso e de mais a
mais aborrece de morte a esses grandes
senhores, talvez seria compromettê-lo.
Nada, o melhor é não thô dizer. Dejámo
se parou no meio da rua, na forma
do costume... (*Abre a janella e olha
com precaução*) Ora! não disse eu...
eit^o. Lá está parado de fronte da ja-
nella..... e não é feio rapaz! *eti*,
meu Deus... está olhando para cá (*Peti-
ra-se promptamente*) Pelo menos,
deve ser um Capitão, ou talvez Coronel..
..... trax umas dragonas tam ricas...
Estes Officiaes são tam atrevidos com
as mulheres..... Dejámo agora se
já se foi (*Torna a olhar pela janella
do mesmo modo*)

Scena 2^a

Blonde — e Maria

Blonde (*Abre a porta, e entrando acantellado*)

Deve ser aqui, por que já estou no
fim da escada, e não vejo outras portas
Maria (*Vendo-o, e dando um grito*) *eti*, meu Deus,
é elle!

Blonde É' elle! isto prova que tem se

reparado em mim

Maria Deu quer o senhor?.. Tenho a bondade
de retirar-se

Conde (Rindo) E por que minha joia? Será
tão cruel que me despreze sem me
ouvir, depois de oito dias.... oito dias
de perseverança..... de constancia
e sobre tudo, depois de ter subido
cento e vinte degraus?

Maria Já lhe disse que tenho a bondade
de saber de minha casa..... e a sua
não posso impedir-lhe que olhe fia
ra mim e que me siga... mas aqui
estou em minha casa, entende?...
e tendo directo para lhe dizer que
o seu comportamento desagrada-me
bastante

Conde Queixa-se de eu a achar ado-
ravel?

Maria Não é isso precisamente de que
eu me queixo

Conde Então porque me recusa o favor
de lhe poder manifestar o meu
entusiasmo?

Maria Porque é um favor que eu con-
cedo a uma só pessoa.... e essa
pessoa não é o senhor.

Conde E eu não poderei solicitar essa
mesma graça?

Maria Não pedirá ao meu noivo

Conde Meu noivo! Oposto que é algum
imbecil... sumamente grosseiro
.... muito velho, e que não co-

conhece todo o valor do incomparavel the-
souro que lhe está reservado

Mr. Está muito enganado: Urbano não é
mais do que um official de plumista
aqui da vizinhança, que não tem
fortuna, assim como eu, mas que
sabe trabalhar com applicação e es-
mero, tambem como eu; & que me está
muito, e conhecerá logo que se o
Senhor teve a temeridade de entrar
n'esta cara foi contra minha von-
tade, e que se o encontrasse aqui
não sei o que elle faria... têmno só
de o pensar

Conde Sensibilisa-me muito que soffra
por minha causa, encantadora meni-
na; mas posso jurar que as mi-
nhas intervenções são as mais puras,
..... as mais louváveis que.....

Maria (Rindo) Talvez me queira fazer per-
suadir de que me vinha offerrecer me
a sua mão!

Conde (idem) Não era caso extraordinario;
ainda que, não deixará de conhecer que
a proposta era um tanto prematura...
..... antes de chegar a essas alturas
é indispensavel conhecer bem as qua-
lidades da noiva; fazer conhecimento
com ella.... e por consequente, vamos
a principiar (Quer abraçar Maria
mas esta foge para a porta da
escada)

Maria Accomode-se, senhor... ~~o~~
a bondade de sair já d'aqui, ou
aliás chamo os vizinhos e entre elles
virá o Commissario que assiste
no 2.º andar

Conde (Rindo) O Commissario! Deus me
defenda de obrigar uma joven tam
linda a incommodar o Sr. Commissario!

Maria Eu não sei como o senhor se atre-
ve a tanto, sabendo o odio que o povo
tem aos nobres e aos grandes ~~senhores~~,
e penetrar em casa dos pobres!... Se
o encontrassem aqui estava perdido
sem remedio.... Urbano especialmen-
te abomina a todos os da sua classe
e se chegasse a saber.....

Conde Sim, já sei que o povo detesta
a nobreza a quem tem jurado guerra
de morte.... mas esta é mais uma
razão para eu me conservar aqui.
Em quanto houver hostilidade, deve
haver represalias; e por consequen-
te temos todo o direito a galantear
nossas mulheres.

Maria ~~Consentindo aliás,~~ por que Pen-
sando todas como eu, o resultado
não será favoravel aos conquistadores

Conde Seriam muito insensatas: quanto
melhor é brilhar na opulencia que
viver na obscuridade.... submergi-
das na pobreza!..... estes moveis
tam humildes.....

(interrompendo-o)

Maria Estes moveis comprados com o pro-

produzido ao meu trabalho; de que muito me
honro.

Conde heredito... mas se a menina qui
zer...

Maria (interrompendo-o) Eu o que quero é que
o senhor se retire já de minha casa:
pelo ultima vez lhe repito que me dei-
xe... eu aprecio mais o titulo de honra-
da, que o senhor pode apreciar o seu
de Conde ou Marquês

Conde Ainda que a menina repugne a estas dis-
tincções com odiosas prevenções; com tudo
asseguro-lhe que as tenho; forem para
satisfazer aquella que adoro, seria ca-
par de qualquer sacrificio, e até se
fosse necessario.....

Maria (interrompendo-o) O que faria?

Conde Faria-me plumeiro, como o seu noivo (Tam-
bores. tocam á chamada, muito ao longe) Que
ou? É isto?

Maria (olhando pela janella) Tocam os tambores
no pátio do Palácio... a guarda corre ás armas

Conde Qual será o motivo?

Maria Os paisanos correm tambem armados

Conde Algum motivo: marchamos para o Pa-
lácio... a obrigação está primeiro do que o
amor... Adeos gentil creatura; logo
que tudo socegar tornarei a vê-lo

Maria Achará a porta bem fechada

(Vae-se o Conde precipitadam^{te})

Scena 3a

[Signature]

Maria

Agora vamos fechar bem a porta....
mas que maldita casualidade! o fecho
está quebrado, e a fechadura em tam-
pouco estado, que de nada serve a cha-
ve! *(Fecha a porta do modo que poder)*
É cousa bem cruel ter de encerrar-se
uma rapariga, por que a estes senho-
res se lhes mette na cabeça galantear
a todas que encontram! Que horas
serão? *(Olha pela janella)* Já de-
ram quatro nas Tulherias... *(anda d'*
um lado para o outro) Estes senho-
res têm um modo de expressar-se
quando fallam dos plebeos:.... que
Urbano é rustico, ... que ~~Herano~~ é he-
lozo, ... e a elle que lhe importa? Se
é rustico, também é franco, leal... e
muito valente.... Mas como ainda
é cedo tenho tempo de levar esta cai-
xa, ^{+ de flores} a Barreira dos Sargentos, que
está a dois passos de distancia. Na
outra loja não me pagaram as que le-
vei; mas onde vou é dinheiro certo,
e ~~me~~ vem em boa occasião para man-
dar a minha Mãe a sua pequena
mercada. Se eu fosse rica manda-
va-a vir para Paris para viver
comigo; mas... *(Toma a caixa e nes-
te momento batem á porta)* Quem está
ahi?

(Urbano de dentro) Sou eu.

Maria Urbano! Não costuma vir a minha casa mais do que uma vez cada anno, no dia do meu Santo que é a 15 de Agosto... e hoje estamos a 10... que novidade será esta? (abre)

Scena 4.^a

Maria e Urbano vestidos com Blusa gorro de quartel - espinhorda, espada, correia com carta cheira, e pendurados no braço um cabaz com comida e uma garrafa de vinho.

Urbano Tendo, minha querida Mariquinhas se altera o nosso ajuste aprese-
sentando-me em tua casa antes do dia determinado.

Maria Mas onde vais tu com esse
aparelho guerreiro? Que vais fazer
com toda essa trapalhada?

Urbano Onde vou? Que vou fazer com
toda esta trapalhada? Que per-
guntas tão extravagantes! Que
se far com uma arma? Que se far
com uma espada? Que se far,
em fim com uma cartucheira
cheia de cartuchos... e cartu-
chos com bala? Não ouviste
tocar a rebate? Não ouviste os
tambores? Fica sabendo que todo
Paris está alvoroçado... e como eu
sou parte delle e penoso como elle,
vou unir-me aos meus concidadãos.

Maria Para que ?

Urb Para que hade ser ? Para defender os
direitos do homem..... e tambem os da
Mulher.

Maria Contra quem ?

Urbano Contra esses figurões que roubam nas
Tubernas todos os direitos da Nação.... e
em materia de direitos, nós não reco-
nhecemos mais que cada um o seu;
isto é, liberdade individual.

M^a Isso parece-me justo.

Urb Certo estava eu de que a faísca electri-
ca do patriotismo, tambem faria em ti
o seu effeito. Foi por isso que tomei
as armas; para defender os meus di-
reitos; e agora medmo vou assaltar
o Palacio Real.

M^a (assustada) Vões assaltar o Palacio?
Não acabo eu de fazer proezas no Bas-

Urb titha ?

M^a Tu ?

Urb Eu, sim, quero dizer - o povo - de quem
eu faço parte integrante; e por isso
tomei a liberdade de subir a tua cara
escalando os seus 120 degraus, para
rogar te encarecidamente que não
te machas d'aqui, por que a accão
võe ser ^{mto} retribuida por este bairro....
e para que não te seja preciso sair
de casa, trago este caban cheio de
de provisões de boca, que eu farei

prefereria antes saborear em tua companhia esta mesma noite, sem offender, já se sabe, a tua escrupulosa honestidade

M^o Muito te agradeço a lembrança; e reconheço o teu bom coração n'esta acção generosa; mas se queres dar-me gosto é preciso que renuncies a teus projectos guerreiros.

Urb En renunciar? Eu?... É's tu quem se atreve a dar-me um conselho tão aristocratico? Renunciar eu a fazer a felicidade do genero humano?

M^o Com espada e espingarda?

Urb Exactamente..... com a minha espada..... e com a minha espingarda ta o dissesste; e alem destas duas preciosidades tambem trago um obuz de calibre 4, que deixei á porta da rua por não lhe causar o incommodo de subir 120 degraus para que tiveres o prazer de o ver.

Mari Foge-te bem: eu prescindindo de similhan te divertimento.

Urb Por isso o dispensei da visita e me encurreguei de te cumprimentar em seu nome

M^o Agradeço muito

Urb Esta noite..... esta noite, Mari

Alfama

Marquinhos, hade dar que fallar (Es-
prega as mãos). Que gloria para
a Franca! Este monte extingue-
se a raça dos Nobres.

M^a Toda?

Urbano Sim, toda: para que demonio ser
sem os nobres? Para escarnecer do
povo, chupar-lhe o dinheiro e seduzir
as suas mulheres. Eu digo, o que
diz o Cidadão Marat: Teu pae é um bo-
mem de bem, valente, e util á Patria,
e estimado de seus semelhantes... imi-
ta teu pae, e tambem te hão de hon-
rar. Teus filhos que te imitem e se-
rão apreciados. Eis aqui a verdadei-
ra nobreza! É preciso estabelecer
este principio no seio das familias.
Cidadão Marat tem razão. Cada um
deve apreciar-se segundo as suas
ações. Eu aborreço os nobres e mu-
ito mais desde que vi um delles se-
guir-te em toda a parte quando se
precisas saber.

Maria Tens visto esse importuno?

Urb- Se o tenho visto! Ainda que na-
da lhe disse; ^{mas} se o encontrar envol-
vido na lucta, pode contar que lhe
ajustarei bem as contas.

Maria E não poderia elle seguir-me
sem más intenções?

Urb. Então queres fazer persuadir-me que era para te livrar dos ladrões que elle anda a teu lado? Já se vê que elle que te viu passar uma e outra vez e diria aos seus amigalhacos (imitando o tom cortezão) "Apri vai uma interessante modesta..... é preciso enquis-tal'a... pouco me custará'.... é mais uma para o catholago". Ferve-me o sangue só de o pensar: eu te juro por vida de Urbano Sabatier, e de pé de francez, que essa borboleta da Corte não tornará a girar em torno da luz de teus olhos... adeos.

Mã. Urbano!

Urb. Dize: accasos receias que elle morra?

Mã. Não. O que receio é que te succeda alguma desgraça.

Urb. Não o creias Marquinhaz: eu souo vencedor...

Mã. Assim será, mas podes ficar ferido

Urb. Não direi o contrario

Mã. Morto, talvez!

Urb. Morto! Tambem pode succeder... e essa é a razão por que não quia marchar para o combate sem antes vir dar-te o ultimo adeos!

Mã. Mas tu não tiras.... eu não quero que vás... assim o exijo por que tu és meu noivo deante de Deus e do homem.



Urbano É da Thia Brizida que ouviu os nossos juramentos no Caffé da Águia Negra; e por que já estamos apregoados por duas vezes em São Roque, nossa freguesia, sendo testemunha presente o Cão do Santo, que é o symbolo da fidelidade; e debaixo de tales auspícios não pôde ser infeliz a nossa união conjugal.

M.^a É tu com essas ideias guerreiras, queres destruir um futuro tam risonho.

Urbano Maria, a Patria antes de tudo.... logo que esteja assegurado, consolidado e emancipado o bem publico, então me entregarei todo a ti, sem restricções.

Maria {amuada} Ir bater-se expor a vida por causas que nada me importam e que talvez não comprehenda.

Urbano {exaltado} Que não comprehendo? Que nada me importam? {raivoso} sacre nom de Dieu!!!

M.^a Urbano, eu não quero ouvir progejar em minha casa.

Urb. Tendo-me Mariquinhos: o amor patrio fez-me perder a razão

M.^a Mas diz-me: que empenho tens tu em combater, não sendo soldado?

Urb. Não sou soldado? Todo o bom francez o deve ser: qual é o Cidadão que não está obrigado a combater quando a Patria está perigosa?

Maria Entra na sala: não é melhor deixar a Pátria que se arranje como quizer ou perder, e tu pensar no proximo enlace que nos deve unir para sempre? Que será da pobre Maria, se te succede alguma desgraça?

Urb Não attendo a reflexões... eu sou exactamente um Bruto.

M^a Isso creio eu: é preciso ser bem rustico para affliger d'este modo a quem o ama.

Urb Que ignorantes são estas raparigas, e que poucas versadas na historia! Digo que sou como Bruto, aquelle celebre Romano, que sacrificou seus filhos para libertar a Pátria.

M^a Não duvido, mas a noiva está primeiro que os filhos {chora}

Urb Também é verdade, por que a mulher é o capitulo primeiro do Livro do Matrimonio... {e} mulheres... com as suas lagrimas... {commovido} Já então arrepellido de ter vindo aqui.

M^a Não o deves estar; ~~por que~~ fiz^{te} muito bem por que ficarias acompanhando-me... que tens tu que fazer?

Urb O que? Romper os miolos áquelle que te segue por toda a parte.

M^a Fico sabendo o que é defender a Pátria.

Urb Tu não entendes nada de politica.

M^a Talvez: mas dize-me se elle te rom-

*Compõe-se primeiro os miolos que se põe
de mim ?*

Urb. Também é verdade !

M^a. Não é melhor que fiques aqui para
defender-me

Urb. Em rigor também defende a Pátria
aquella que guarda o lar domesticos; e
..... e como tu has de ser m^a mulher
saúvem-se tiros ao longe; ellas que
ouço ?... é o meu obuz recumbes a
sua voz... já começou o divertimen-
to e eu não estou a seu lado... Adeus
Marquinhas; adeus. { Tocam tambores }

M^a. Urbano ! meu querido amigo.....

Urb. Nada quero ouvir... dá-me um
abraço que pode ser o ultimo. { abraçam
e adeus } { Tocam tambores mais perto } ^(se)

M^a. Urbano !

Urb. Adeus ! { Vae-se Maria acom-
panha-o até fora da porta }

Scena 5^a

Maria só

Já se foi !..... desce os degraus a
quatro e 4..... Deus quem que não lhe suc-
ceda alguma desgraça. Maldito
sejam estes homens que fazem políti-
ca ! { Olha pela janella } E lá lá
vae direito ao Palacio..... que de gente
reunida na Praça de Carrousel !.....
As immedições do Palacio estão cheias

de soldado; talvez Urbano seja um
d'elle... {uma descarga de fusileria} Vir-
gem santissima, quanto infelizes cahiram
na Praça! talvez Urbano seja um d'elle!
(Tiro d'artilleria) Que mortandade!...

Encontro
proibido

que tumulto!... Que desolacao! {Repe-
tem-se os tiros d'uma e d'outra arma - ouvem-
se vozes e gritos que não se entendem - to-
cam tambores d'um lado ao longe} forem
mulheres, rapazes... ai que barulho que
ali vai!... e já começa a anotar-se
{Repete-se a mesma confusão de gritos, tiros, &c.}
O fumo apenas deixa perceber os objectos
... ai que medo! Vou ascender uma
luz para ser menor o meu susto {Com
fusil, pedrreira e mecha faz lume e acen-
de uma vela} Parece-me que já soe-
ga o motim. Ah! meu Deus, não me dei-
xaram um vidro inteiro... não reparo o
prejuizo com um esculdo... quatro dias de
trabalho!... estou bem aviada... e quer
Urbano que eu seja do seu partido... mal-
dito sejam os partidos! Lá torna a co-
meçar a desordem {ouve-se um tiro de fusil}
Eu não quero estar aqui só;... vou descer
ao quinto andar para casa da vizinha (Pae
a porta e ouvem-se tiros e algararia na
rua)

Scena 6ª

Maria - o fôdo em desordem e ferido
Linda Salva-me! Salva-me pelo amor de
Deus!
Mr. Ah!... é o jovem desconhecido

Conde Separado de meus... ferido... e deforma-
do! Et tumultuosa multidão perseguiu-me até à porta desta casa, por
onde entrei precipitadamente favore-
cido pela escuridão. e agora peço-lhe
que não me negue um asylo, ou ao
menos, que me dê uma arma para
defender a minha vida...

Vozes fora da porta Por aqui! Por aqui!
Maria Sobem a escada. Ah! (Esconde a luz
onde não se veja da porta) Silêncio!
(Batem à porta) Quem está ahí?

Voz fora da porta O povo.

Maria E quem é o povo?

Voz idem et a Voz.

Maria E em que posso eu servir a Voz?

Voz idem Agora, que logo o saberei.

Maria Eu não posso abrir... estou ^{nesta situação} ~~quasi nua~~

Voz idem Tois vista-se.

Maria Não tenho luz.

Voz id Nós trazemos luz. Disseram-nos
que um Official se refugiou nesta
casa e se o encontrar-mos, precisamos
cumprimental-o.

Conde (a meia voz) Miseráveis!

Maria (Baixo ao Conde) Calte-se, pelo amor
de Deus (Fallando para a porta) Para
aqui não veio Official nenhum, e se
tivesse vindo perdia o seu tempo. Eu
aboneio os nobres, tanto como os ^{Ci} senhores,
... sou a futura esposa de Urbano Sa-
batier, o ~~filumetista~~... e bem sabem
que ele...

Voz id É a senhora Maria Guerin?

Maria A mesma

Voz id Ah! então é das nossas. Perdoo visinho: nós o iremos buscar a outra parte
Boa noite.

Maria Boa noite visinho.

1. Cena 1ª

Maria - a o - Conde

M.^a Descem a escada; e graças ao nome do meu querido Urbano não tornarão mais aqui

Conde Sem dúvida foi o caso que me conduziu à sua morada: estava bem persuadido que não seria tão cruel comigo n'estas circumstancias como o foi esta manhã em outras muito diferentes.

Maria Far-me justiça; mas como já passou o perigo, quem fazer o favor de retirar-se immediatamente.

Conde Retirar-me? Não imagina que semelhante imprudencia seria buscar a morte?

Maria (Tremendo) Tem razão; mas se Urbano vem por ahí, eu fico perdida p.^a sempre

Conde É verdade... eu me vou.

M.^a (Com duvida e pena) Não são elles que estão fallando na escada?

Conde (Com firmeza) É que importa?

M.^a (Tremendo) Que importa? Matarão-me sem remedio algum.

Conde Mais uma victima: cumpre-se o meu destino (abrindo a porta)

Maria Não! (Toma-lhe a mão direita para o deter.)

Conde (Dando um grito débil e involuntário) Ah!

Maria (Vivamente) Que é isso? Fiz-lhe mal?

Conde (Com o acento de dor comprimida) Não foi nada..... um golpe de sabre n'esta mão.

Maria (penalisada) Santo Deus! Está ferido, é preciso curar-se: venha cá!... assente-se n'esta cadeira. Foi uma desgraça que podia acontecer a outra pessoa; mas já agora o que se hade fazer? Eu só vejo um homem que padecesse..... um francez..... vamos sentar-se.

Conde Agradeço muito a sua cuidado; mas eu não a quero comprometter: antes a morte.

Maria Não pensámos n'isso..... venha para aqui (Deita-lhe um copo, vindo da garrafa que trouxe Urbano) Vamos a lavar a ferida com vinho, depois ligasse com um lenço (Faz o que diz, Está tam palido!)

Conde (Com voz mais débil) Não é de medo, a fadiga..... a sede, deixou-me n'um abatimento.....

Maria A sede? Tome um copo de vinho (ella dá-lhe-o, e elle bebe-o) Agora este lenço (Liga-lhe a ferida com elle) Bom, assim está bem

Conde Devolva-lhe duas vezes a vida. Se-
lezei com tal coragem n'essa horrivel

desordem; n'essa refrega sem Chefe;
n'essa carneceria quasi sem resisten-
cia, que fiquei desarmado em conse-
quencia da ferida e o instinto de
vida me conduziu a esta habitação, que
me salvou.

Maria Muitas graças dou ao Céo por ter
contribuido para a sua salvação.....
~~mas que digo?~~ insensata! E se Urba-
no foi victima d'essa horrivel Revolução

Conde Não o conheço, mas do que foi
muito frequens o numero das victimas
do seu partido: a desgraça foi toda
para nós.

Maria E por que eu quero tanto ao meu
pobre Urbano!.....

Conde Diga-me: o que pensa fazer a
meu respeito?

M. Se o Senhor sair desta casa, está
perdido; por consequente estou resol-
vida a deixal-o ficar por ora

Conde Aqui? E o seu Urbano?

Maria - Urbano! Urbano!... Elle conhecera
por fim as minhas boas intenções.....
e além do que, entre a humanidade
e o amor não vacilo. Deos manda
me amparar o desgraçado!

Conde (Entusiasmado) Generosa mulher!

Maria Não fallemos mais n'isso. Nesse quarto ha um colchão, que pode servir para se encostar e reparar as suas desfallecidas forças.

Conde (Com vivo assombro), Tam perto da menina !

M^{te} (Com gravidade), É tam perto dos seus inimigos que é a primeira e unica cousa em que deve pensar.

Conde Só considero que a vejo tam comovida no perigo a que a expõemdo aos olhos d'aquelle que ama.

M^{ta} Também tenho o mesmo pensamento, mas já está lançada a sorte.... Entre e descanse, que eu vigiarei pela sua segurança. (Introduz a doente no gabinete, e fecha a porta)

Scena 8^a

Maria só

Um homem..... um homem occulto em minha casa uma noite toda !... E se chegam a sabê-l^o ! Se souberem que esse homem que me perseguiu tanto tempo, esse homem que eu despedi de minha casa está mantido e o mesmo que passa a noite n'um dos meus quartos !... Que dirão de mim os vizinhos ? Ninguém accreditará q^{ue} motivo que me obrigou foi só a compaixão e a humanidade. A minha consciencia está tranqui-la, é verdade; mas que dirá Urbano

quando o souber.... por que eu hei de
contar lhe tudo, e que fará elle? As-
susta-me o pensamento.... (Depois d'
um momento de reflexão) Este homem
tão atrevido, tão galanteador..... e tão
perto de mim!.... A honra lhe
mandará respeitar-me....; mas,
com tudo. Bom será tomar as mi-
nhas precauções... Sim, formarei
uma barricada com estes moveis dean-
te da porta.... Em primeiro lugar
esta commoda... (arrasta-a para defron-
te da porta do gabinete onde está o ferido)
oh! como pressa!... não é pelo que
está nas gavetas.... agora as cadei-
ras.... a mesa.... (Batem á porta)
oh! meu deus! bateram á porta

Escola Superior de Teatro e Cinema

Cena 9ª

Maria e Urbano

Urb (de fora da porta) Abre Mariquinhas,
que sou eu
essa Urbano! (gritando com alegria) Ain-
da bem que nada lhe succedeo. Como
fico contente!

Urb (idem) Abre, Maria

M. Não pode ser: estou na cama

Urb (idem) Não acredito por que vejo luz
pela fechadura e sento que andavas
movendo a mobilia como quem se quer
mudar.

(Signature)

Marião Tu heide eu fazer? Mas o deifferen-
trar seria augmentar - the as surpresas
e de mais depois d'uma refeção simi-
lhante seria uma barbaridade não o
deixar descansar (*abre*) vamos, en-
tra sómente por um instante; por
que é muito tarde.

Urb (*Tristemente*) Isso se acabou, Mari-
quinhas.... ficamos vencedores (*Põe a
espingarda encostada á porta*)

M^{aria} E como tu vens!

Urb Como queres que venha? feito um
carroeiro: a pólvora, o fumo, a procela,
a metralha, as pragas, as blasphé-
mias.... parece-te que tudo isto não é
mais do que sufficiente para encher
um homem de imundice.

M^{aria} Mas felizmente não estás ferido?

Urban Eu creio que não; mas não é por
deixar de me expor ao perigo, posso
dizel'lo com basofia, por que andei sem-
pre na frente dos meus companheiros.

Tua cousa tam magnifica deve ser
uma batalha com os estrangeiros!....
por que aqui... Mariquinhas,.... eu
não sei.... mas... é verdade que fui
vencedor, a pesar d'isso... estou....
nem eu sei como estou, nem sei o
que digo

Marião É uma cousa horrivel baterem-se
Françezes contra Francezes.

Urban É horrivel, é; mas não me lembra

o que desejo esquecer (*Levanta-se*) Com tudo
confesso-te que sinto uma só coisa.

M^a Qual é?

Urban. Não ter encontrado aquelle insolente
te go. te acompanhando por toda a parte

M^a Ainda te lembra?

urb. Nunca me esqueço.... Em fim quin-
deas que não encontrasse, e a sua for-
tuna lhe valeo. Assim mesmo ao
virar a esquina pareceu-me que o vi
ao longe com o seu frontão muito
empinado; seu olhar insolente e
libertino.... fir fogo, mas como
estava muito distante não lhe acer-
tei e fir em pedacos os vidros d'um
candeeiro e a taboleta d'uma parteira.
Se me tivesse encontrado com elle
corpo a corpo, estaria agora mais
satisfeito. Superior de Teatro e Cinema

M^a (*à parte*) Estou a tremer. (*alto*) Então
não vaes descançar?

urb. Eu sair já? Pensei que cecaria-
mos juntos.

M^a Tens appetite? Pois então senta-te
à mesa e come do que quistares: o medo
tirou-me a vontade de comer

urb. O medo! Pois a mim o exercício fer-
me uma fome canina. Vamos a isto;
comeremos qualquer coisa, beberemos
uns copos de vinho e vou em seguida
para casa deitar-me. Respeito os
teus escrúpulos, por que me provam

Alfama

a tua honradex: hoje foi um cartão
traordinario: bebo á tua saude. (Toga
na garrafa e fica sumidamente sorpre-
hendido vendo-a quasi vazia) Oh! lá!

Maria (à parte) Não sei o que elle heide dizer)
Urbano Deis visitar-te a teu primo Timba-
leiro do Theatre?

Maria Por que?

Urbano Porque tu não bebes mais do que agoa
pura; e esta garrafa está como o povo
francez..... esgotada de recursos.

Maria (à parte) Oulha-me Deus! Não me
goda a mentir!..... (alto) O primo não
veio; mas as duas vizinhas do quinto
andar subiram.... e tinham tanto me-
do, que eu....

Urbano (interrompendo-a) Fizes-te - they tomar
uma mona para ficar sem elle. Boa
accão e Mariquinhas; tu tens um cora-
ção excellente, de todos te compadecees!
Aposto que se estivesses com nosco na Re-
volução, quererias libertar esses Talavia
no a quem fazemos guerra de morte

Maria Apostavas bem, por que faria
com que os podesse salvar ainda que
exposse a minha vida para o conseguir

Urbano A tua vida! Que atrocidade! Com
que então, se um dos nossos inimigos...
..... esse jovem official, por exemplo, te
viesse pedir que o amparasses....

Maria (à parte) Oh! meu Deus, terá elle algum
suspeito!

Urbano Que o occultasses uma hora; um

quarto de hora;... um minuto em tua ca-
xa, nesta mesma casa onde me é pro-
hibido entrar....

Maria Ocultava-o.

Urb (Com furor) Que dizes? Pois se eu o
encontrasse aqui dentro.... ~~sacre~~ ~~non~~ ~~de~~ ~~Dieu~~

Maria Se o encontrasdes aqui dentro, eu te
diria "Urbano, este homem está em
"minha casa... debaixo da minha pro-
"tecção e da salvaguarda da minha
"humanidade, e eu prohibo-te que me
"faças o menor insulto."

Urb (em duvida) Tudo isto é uma brincadei-
ra, por que tu não serias capaz de di-
zerme semelhantes palavras.

Maria Em quanto estiver solteira sou li-
vre e posso dizer e fazer tudo que me
parecer justo e honroso.

Urbano (Com transporte de furor) Sim? Pois
eu affianço-te que se o encontrasdes em
tua casa matava-o.... e

Maria É a mim também, não é verdade?
Era o mais certo por que eu meitaria
diante d'elle para o salvar.

Urbano Exprimas-te a semelhante risca?

Maria Sim,... para impedir que fizesse um
^{crime}
~~assassinato~~,... uma accus vil e covarde.

Urbano Tens muita razão, por que eu não sou
assassino: sei prelejar, mas não ma-
tar um homem indefez. O amor faz-
me perder a cabeça: o amor, os ciúmes,
e o enthusiasmo da gloria.....

Maria (interrompendo-o) Basta de tolices. ~~iffjá~~
muito tarde, vá dormir.

Urbanus Sim, eu vou; mas dezes-me: o vencedor reterá-se sem obter a recompensa que esta mancha lhe prometteste? O primeiro beijo n'essa linda mão.

Maria Agora já não corres perigo: amanhã fallaremos n'isso.

Urbanus Sempre a mesma! ~~Uma Penelope!~~

Maria Agora me lembro que tenho que pedir-te um favor.

Urbanus Estou ás tuas ordens.

Maria (á parte) Se eu pudesse conseguir!
(alto) E' uma coisa que me interessa

Urbanus Falla: queres que vá tomar a Escola Militar, ou os Invalidos?

Maria Não quero cousas tam impossiveis: quero que leves esta caixa com flores á Barreira dos Sargentos.

Urbanus E' melhor amanhã pela manhã.

Maria Não, senhor: esta noite e agora mesmo. Tás de dar-te a sua importância e pela manhã ás sete horas a entregarás á porteira; por que tenho um maldito Credor que a essa hora deve vir para lhe pagar.

Urbanus E' para que é tanta pressa: hontem pagaram-me a feria da semana passada e ainda tenho fundo para te adiantar o que precisares.

Maria Mas eu não accito, como já tenho dito mil vezes. Em fim queres, ou não queres fazer-me o favor que te peço?

Urbano Immediatamente, e como a loja é muito
perto, é aqui a 15 minutos e volta de
volta com o dinheiro.

Maria Como quizeres; mas tu vaes com
esse traje aterrador?

Urbano É por que não? Estas insignias
honram a um patriota.

Maria Não digo o contrario, mas estou cer-
ta que vaes assustar aquella gente
toda. Naquelle loja não ha se não
mulheres, que vendo-te feito um cabi-
de de armas fogem de ti e não recebem
as flores. Faze favor de deixar essa
blusa e todo esse trem de guerra.

Urbano Mas.....

Maria Não admitto reflexões

Urbano Como é do teu gosto vá (Tira o corcama
blusa & a fica de jaleco, ou em mangas
de camira, como for mais acertado) Estás
contente?

Maria Assim estás mais suportavel: an-
da, vae levar as flores e vem depressa.

Urbano Não meças na minha espingarda,
outra que está carregada, e carregada
de metralha. O mais seguro é le-
val-a para este quarto.

Maria (à parte) Oh! meu Deus!

Urbano Olá! Que significa esta monta-
nha russa que fizeste com a mobilia?

Maria É a minha barricada

Urbano Como as mulheres entendem a estarte-
gia! Vejam isto! Barricar uma
porta que communica para o interior

F. H. M.

da caza! Se fôsse a que deita para a
escada, ainda tinha algum jeito, mas....

Maria E' que importa? Eu guardei n'aquel
le quarto o que tenho de mais valor, e
em quanto se occupam a tirar os mo-
veis tenho em tempo para chamar
quem me socorra.

Urbano Digo que tens razão. Figue pois
aqui esta arma historica, sem se-
nhor, historica, com os olhos o digo,
mas não lhe toques por que não é
tão galante com as damas, como seu
domino. Vou dar conta da tua commis-
são (vae e torna a voltar) Cuido que
não ficas enfadada comigo

Maria (Dá-lhe a mão que elle beija com
transporte) Aqui está a minha resposta.

Urbano Oh! que prazer!! (Vae-se)
(apenas sae Urbano, vae Maria á
porta do gabinete)

Acto 10.^o

Maria e o Conde

Maria (da porta do gabinete) Dormes?

Conde (de dentro) Não; mas ^{estou sem} não tenho receio

Maria Mas E' preciso ter juizo: abra um
pouco a porta com cuidado, e salta por
cima

Conde (Salta por cima dos móveis) Que terrivel
prova ~~de fe~~ ~~suffer~~ ~~no~~ seu caracter
reluzo!... E como a menina o ama!!

Maria Amo-o por que elle me estima. Men-
to... e se deixasse de.....

Fondu (continuando) De estima-l'a? Deve ser adorada
por elle e venerada como a uma imagem!
Quando me lembro dos perigos que tem
arrostado por mim!

Maria Não fallémos mais n'isso: o que agora me
interessa é.....

Fondu Que eu me retire d'aqui a todo o custo,
por que seria uma cobardia eu tornar
a compromettê-la com os meus inimigos.
Eu só exponho a vida e a menina arris-
ca-se a perder a sua reputação e o ca-
minho do seu amante.

Maria Demasiado certo é o que o senhor me
diz, por minha desgraça; mas a sorte
está lançada e o senhor hade salvar-se
ou ambos ficaremos perdidos.

Fondu Alma generosa! Stupor do ceo descido
à terra!

Maria Descido à terra para habitar nas águas
furtadas;.... mas vamos ao que interessa:
se conseguir achar-se fora deste bairro, on-
de temoção dirigir-se?

Fondu A minha casa, tranquilisar minha
querida mãe, cuja afflicção será extrema

Maria Tem mãe?..... Pobre senhora!... Escu-
te: no fim da escada, à direita, há um
canto escuro onde se está uma pequena
porta que communica para um pátio
que dá saída para a rua e que está
em frente do passadizo que vai dar à
rua de São Thomaz do Loure

Fondu Em ali chegando depressa ganho a ponte
nova; mas com este uniforme sou logo
reconhecido

Alma

Maria É verdade; mas vista por cima ~~uma~~ festa blusa e fica bem disfarçado.

Conde Esta blusa é a de Urbano que a ha de reclamar..... que lhe dirá então?

Maria A verdade.

Conde A verdade?

Maria Elle hade saber tudo, mais tarde, ou mais cedo, de que serve pois enganar'o? Eu não sei o seu nome, nem a sua morada, e então já vê que não será por indescricção minha que Urbano o cheque a descobrir. Vamos, vista esta blusa, que não ha tempo a perder. Esqueça-me que tem a mão ferida: eu lhe servi de Camareira. (Deste-lhe a Blusa) e agora este lenço atado á cintura. (Vae á janella)

Conde Não sei como heide recompensar tantos favores.

Maria Todos correm para o lado do Palacio.... as suas estao desertas.... agora é o momento favoravel para sair.

Conde Não o farei sem me apaeitar diante da minha protectora.

Maria Deixe-se de cumprimentos. Uma só prova exige de gratidão, já que me quer recompensar.

Conde { com interesse } Qual é? Diga depressa.

Maria Se conseguir salvar-se, que m'o agradeça logo.

Conde O maior desejo terei eu de saber que a minha fatal presença não a prejudicou, nem será causa da sua desgraça.

Maria Acho-me tranquila a este respeito, por
consequente o Senhor também o deve estar.
O tempo é precioso: desça e lembre-se
bem — uma porta pequena ao canto da
escada — atravessar o pátio — e em frente
o passadizo

Urbano Adeus, generosa Maria! Este doce
nome nunca sairá da minha memória
e me consolará no meu desterro. Adeus!
(Vae — se)

Scena 11^a

Maria só

Enternecoo-me esta pobre joven! E sua
mãe, a sua querida mãe, como ficará sa-
tisfeta quando o abraçar! (Escuta à
porta) Já fechou a porta do pátio
..... está no passadizo... bom! Já não
há que temer que se encontre com Urbano
E agora que devo fazer?.... Sobem a
escada, sem duvida é elle... não impor-
ta, agora que já passou o perigo, vou
sentar-me tudo... animo!

Scena 12^a

Maria e Urbano com a caixa

Maria Então trazes a caixa?

Urbano E com ella as tuas flores, minha que
reda Maria; e na verdade era preci-
so estar-mos protelados para não discor-
rer que a esta hora, e com as desordens
que houve ~~no~~ hoje em Paris, nenhum
loja estaria aberta.

Maria E tens razão; nem de tal nos lem-
bramos.

Urbanus

Urbanus Tives se perderes: foi um pequeno pas-
seio. Agora repeto a minha offerta, que
na altura em que nos achamos, com dois
pregões no freguezio, parece-me que
não deves recusar.

Marias Não é necessario; eu pedirei ao
meu Credor que torne depois d'amanha.
Agora descanse um pouco, que deves
estar fatigado.

Urbanus Estou bastante: não é por basofia,
mas sempre te digo que hoje tenho
andado 30 leguas. (assenta-se)

Marias Estás escurrendo em suor! *Urbanus*

Urbanus Forte milagre! Não ha cousa que
excite mais a transpiração como assal-
tar palacios; ... escalar fortalezas; ... o
fogo d'artilharia; ... descargas de fusi-
laria, e ainda mais tendo na retaguarda
de um dormedario que me queimou
uma orelha e chamuscou-me metade
do cabello. Felizmente amanha não
ha que fazer pelas armas.

Marias O que eu muito estimo

Urbanus D'esta feita levou o diabo toda a no-
breza! ... Dá-me a minha Blusa e
as minhas armas, que tenho de vir a
cara do meu Mestre, que de certo não
estará muito contente com a limpeza
que fizemos; por que a sua clientela
comprinha-se quasi toda deves gran-
des senhores: é verdade que não
lhe pagavam, mas também apresen-
ta um livro de dividas o mais prompto

possível: o Senhor Conde de tal, deve um
penacho branco: — A Senhora Duquesa
de tal, deve três plumas @'avestruz —
O Sr. Barão de tal, deve a plumagem
para o chapéu armado & S. Põe esta
a minha Blusa?

Maria Et tua Blusa? ~~percebe-se~~

Urban Deixei-a em cima desta cadeira

Maria É verdade, mas já não está

Urban Então que ~~te~~ fizeste? Dêlla?

Maria Uma boa accão.

Urban Uma boa accão? Que queres dizer com
isso?

Maria Que me servio para libertar um des-
gracado que a vingança do povo perseguia

Urban É atrevido — se a vir a tua cara?

Maria O seu anjo da guarda conduzio-o
aqui para o salvar

Urban Pelo que vejo era teu conhecido?...
Que ideia! será possível?... Na-
da, não pode ser..... Seria esse offi-
cial que.....

Maria (interrompe-o) Esse mesmo.

Urban (fóra de si) Elle? Elle?... Não pode
ser..... tu estás brincando comigo..... fo-
mo é possível que elle aqui viesse?

Maria Pois veio.

Urban Grande Deus!!!

Maria Duas vezes.

Urban Duas vezes!!!

Maria Et primeira para fallar-me do seu

amor, e obriguei-o a sair da minha
casa immediatamente: a segunda para
pedir-me que lhe ~~libertasse~~ a vida; e
eu dei-lhe acolhimento e o auxilio de
que precisava.

Urbano Acolhestes-o em tua casa? E quan-
do eu vim ha pouco.....

Maria (interrompe-o friamente) Estava aqui. ~~em casa minha~~

Urbano E eu que não o admittei!

Maria Estava ali, n'aquelle Gabinete

Urbano N'aquelle gabinete? No da barricada?

Maria Eu podia responder pela minha vir-
tude, mas não affiançava a d'elle.

Urbano E consentias em passar a noite in-
teira tam perto d'elle! Ferve-me o
sangue de colera! Esse homem que
o meu furor procurava por toda a
parte entre as fileiras dos nossos ini-
migos, estava aqui!!!

Maria Urbano ouve-me

Urbano Deixa-me, deixa-me para sempre;
as nossas relações estão dissolvidas....
Enganaste-me indignamente (Batem
à porta) Quem bate a essa porta?
Será outra vez o insolente? (vae abrir)

Maria (à parte) Eu tremo!

Cena 3ª

Um Creado velho, Maria - e Urbano

Creado A pessoa que me manda aqui com es-
te saco não me disse o nome da senhora, por-
que não o sabe, nem a senhora sabe o d'elle,
mas os signaes que me deu não podem

menter... Rua de Rohan, n.º 27, casa grande
no fim da escada; e como esta é o 6.º andar e não
há outra porta, não há duvida que é aqui
onde me mandaram.

Maria Tasece-me que se equivoca, por que eu
não espero de pessoa alguma

Creado Encarregaram-me que lhe dissesse, no
caso de recusar, que dentro deste saco está
uma Blusa e um gorro militar.

Maria Ah! sim, é para mim.... muito agrade-
cida (Vae-se o creado)

Urbano - (com furor) Restitue-me a Blusa.... o
grande velhaço!

Acto Politémico de Lisboa
Cena 14.ª

Maria e Urbano

Urbano (abrindo o saco apressadamente) Talvez n'este
caso encontre aqui algum indicio
que de a conhecer quem o mandou....
(tirando para fora o que vae dizendo) Ah
minha Blusa.... o meu gorro.... uma car-
teira e um bilhete. ah! até que em fim...
(abre o Bilhete)

Maria A minha consciencia está tranquila;
podes ler

Urbano (Lê), "já estou salvo."

Maria Eu pedi-lhe que me avisasse

Urbano Curiosidade sem escusado. Salva-
se! (com cólera) Os diabos, levem!

Maria (Imperiosamente) Não dir mais?

Urbano Espera alguma fineza?

Maria Sim e verá

Urbano (Lendo) Quando receber este bilhete, já
eu terei sabido de Paris: não ^{me} expressei o

(Signature)

meu reconhecimento por obediência aos seus pre-
ceitos. Mas eu tenho uma querida Mãe,
que não se obriga a tanto, e como a
generosa Maria lhe assegurou a sua
ventura, conservando-lhe seu filho, não
pode impedir-lhe que ^{ella} contribua para
a sua felicidade, accettando a carteira
junta que contém 20 mil francos, em
signal do seu reconhecimento....

Maria. Nunca!

Urbano (com furor). Vinte mil francos!... e o crea-
do já se foi?

Maria. Continue

Urbano (Lendo). "Vás poderá devolver a cartei-
ra, por que ignora o meu nome e o de
meus parentes, e assim fica obrigada
a recebê-la. Quem foi tam-
nobre, que depois de repudiar o aman-
te atrevido, se correes tam compassi-
va como generosa o desgraçado proscripto
que a tinha offendido, fez-me embu-
cer em poucos instantes o que valhe
o coração de uma Mother, cuja vir-
tude, e cuja pureza é igual á sua hu-
manidade. Manifestou-me o termo
carinho que dedica a esse Urbano, e
eu para expiar em parte o desgosto que
lhe dei peço-lhe que accete a carteira
para lhe servir de dote." (Urbano entre-
necido) Ah! Maria, Maria!

Maria. É de que me serve a sua estima, se
perco a tua?

Urbano. Ah Maria!, sensível Maria!... Este

Maria

Esta... esta carta é igual a um voto de con-
fiança. Pensando também na tua vir-
tude..... n'essa barricada..... Quando
queres que nos casemos?

Maria Quando tu quizeres, meu querido
Urbano; mas é melhor deixar esquecer
as cruéis recordações deste noite fa-
tal. E que se ha de fazer deste dinheiro?

Urbano Este dinheiro não nos pertence; mas
eu tenho um projecto. Entrá-mos com
elle na caixa da renda perpetua: seus
dormidos podem algum dia chegarem á
indigencia..... podemos reconhecê-l'os
..... e então hiremos, cheios da maior sa-
tisfacção, entregar-lhes o capital e juro.

O verdadeiro liberal defende a sua
opinião com energia; mas tudo esquece
quando se tracta de fazer bem aos seus
semelhantes.

Maria Querido Urbano, o meu casamento
será muito feliz, por que tu és o me-
lhor de todos os homens.

Urbano Sou um homem honrado e nada mais
exijo a minha patria: respeito a Lei,
a virtude e o talento... que mais me
falta para ser um bom cidadão? Que
mais posso apetecer? Que mais é preciso?

Maria (Levantando a Blusa ao ar) conservar este
trophée, ~~o meu trophée da guerra~~ e intacto o nosso amor
lançar-se nos braços de Urbano.

Fim

A Commisſão de censura
Grammatica reviu e approva
esta peça, conforme o
parecer dos vogaes que a
reviram. Lp. Zestimb 1837.

M. B. P.
A. A. Silva Tullio.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema